
Perspectivas Econômicas da Semana

15 de fevereiro de 2026

Dr. Win Thin

Economista-Chefe



“A Economia não é uma ciência exata. É uma
combinação de uma arte e elementos de ciência.”

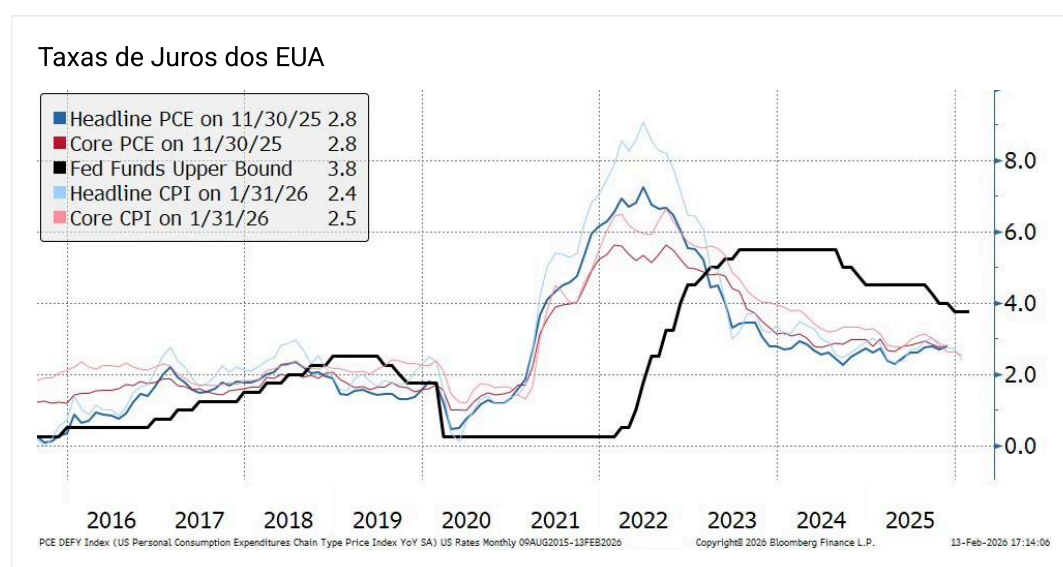
Paul Samuelson

Os mercados ainda estão digerindo um conjunto variado de dados dos EUA divulgados na semana passada. As vendas no varejo foram fracas, o relatório de empregos foi sólido e os dados do IPC mostraram mais desinflação. No fim das contas, acreditamos que os dados prepararam o terreno para que o Fed retome os cortes de juros no segundo trimestre. Continuamos otimistas em relação às perspectivas econômicas dos EUA, mas acreditamos que algum estímulo monetário é necessário para ajudar a dar suporte diante do enfraquecimento do mercado de trabalho. Nossas principais recomendações macro de investimento permanecem: ações em alta, dólar mais fraco e curva de juros mais inclinada.

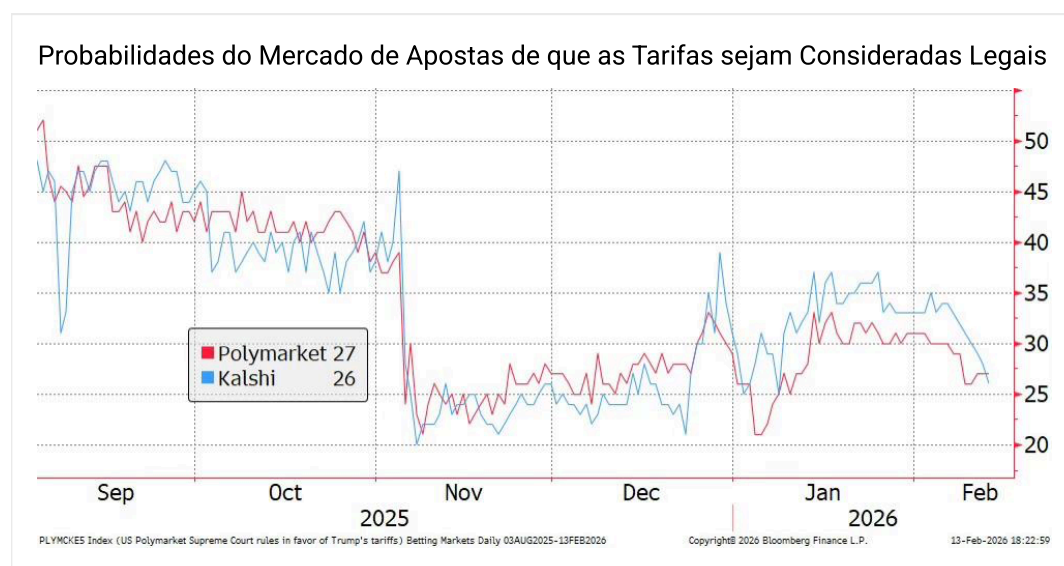
Américas

As atas da reunião do FOMC de 27 e 28 de janeiro serão divulgadas na quarta-feira. Naquela reunião, o Fed manteve as taxas inalteradas por uma votação de 10-2, com duas dissidências (Miran e Waller) a favor de um corte de 25 pontos-base. O tom do comunicado e os comentários oficiais desde então sugerem que o Fed está confortável em permanecer em compasso de espera enquanto os dados continuam chegando. O relatório de empregos da semana passada não foi exatamente forte, mas foi melhor do que o esperado e provavelmente manterá a manutenção dos juros pelo Fed novamente na reunião de 17 e 18 de março.

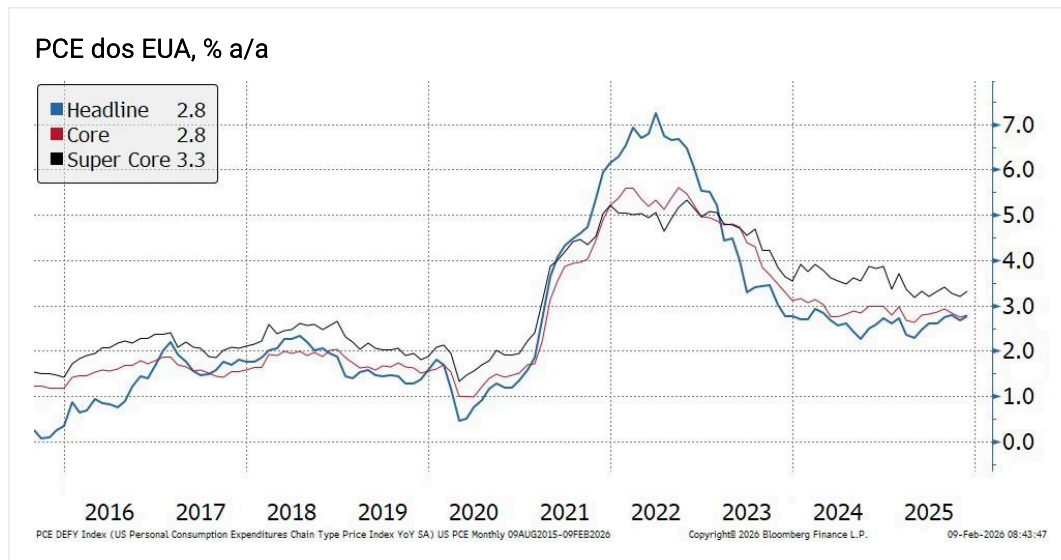
Há muitos dirigentes do Fed falando esta semana. Bowman fala na segunda-feira. Barr e Daly falam na terça-feira. Bowman fala na quarta-feira. Bostic, Bowman, Kashkari e Goolsbee falam na quinta-feira. Bostic e Logan falam na sexta-feira. A expectativa é que todos sinalizem a manutenção dos juros por ora.



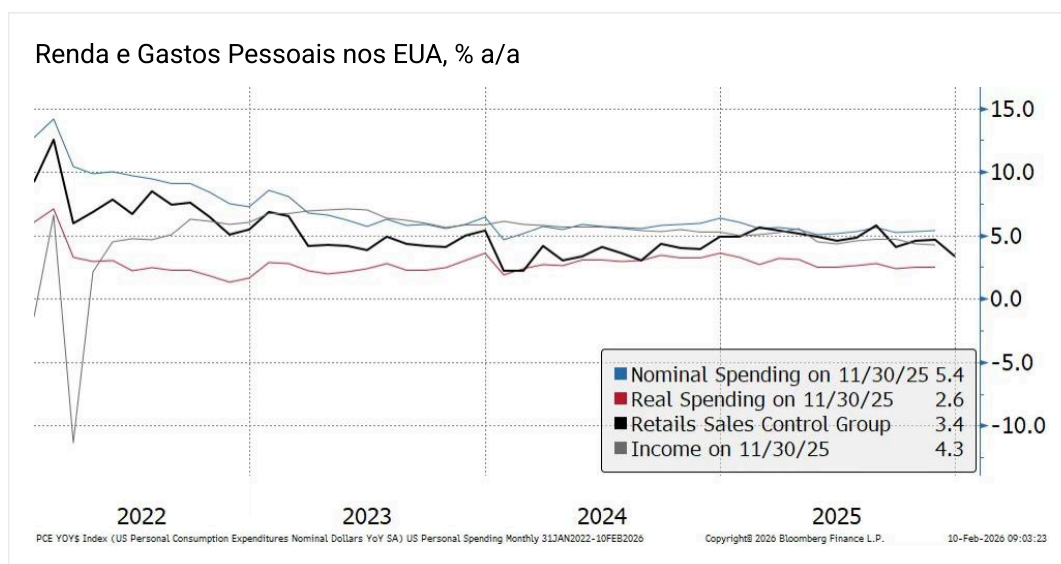
A Suprema Corte anunciou que sexta-feira será dia de divulgação de decisões. É possível que o tribunal finalmente emita uma decisão sobre a legalidade das tarifas recíprocas então, mas não há garantia de que isso aconteça. Só saberemos na manhã de sexta-feira. Os mercados de apostas veem cerca de 25% de probabilidade de que o tribunal permita que as tarifas permaneçam em vigor. Acharmos que as chances são um pouco maiores, mas mesmo que sejam derrubadas, altos funcionários do governo Trump já buscaram outras vias para implementar essas tarifas.



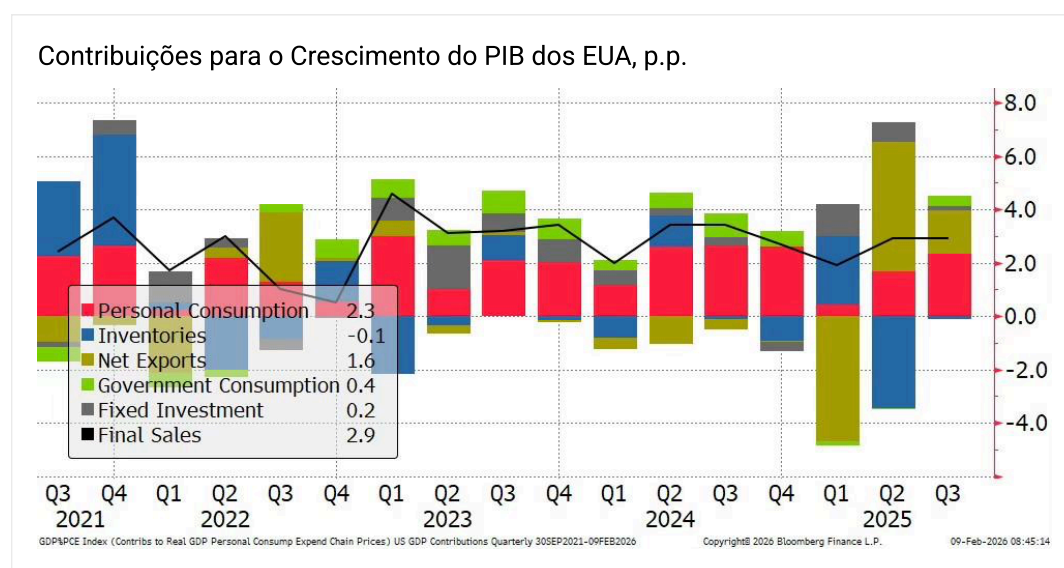
O destaque de dados será o PCE de dezembro na sexta-feira. A expectativa é que o índice cheio permaneça estável em 2,8% na comparação anual, enquanto o núcleo deve subir um décimo, para 2,9% na mesma base. O modelo Nowcast do Fed de Cleveland estima tanto o índice cheio quanto o núcleo de dezembro em 2,8%. Olhando à frente, o modelo projeta para janeiro o índice cheio em 2,6% e o núcleo em 2,8%, e para fevereiro o índice cheio em 2,4% e o núcleo em 2,6%. Uma aceleração em dezembro deve ajudar a manter o Fed em pausa em março, mas a desaceleração subsequente da inflação do PCE no primeiro trimestre abriria espaço para um corte de juros no segundo trimestre.



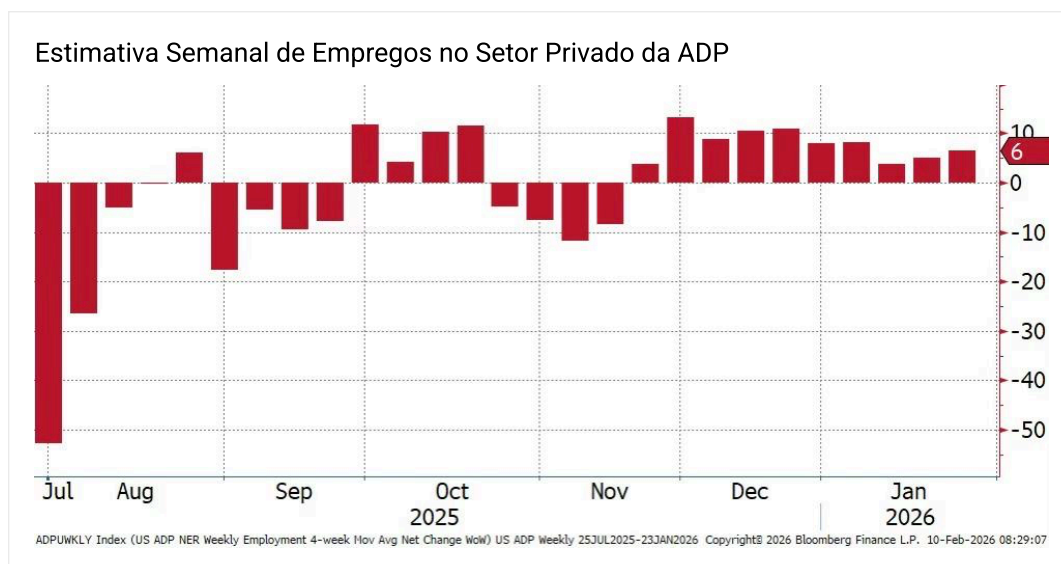
A renda e os gastos pessoais serão divulgados ao mesmo tempo. A expectativa é que a renda permaneça estável em 0,3% m/m, enquanto os gastos nominais devem desacelerar um décimo, para 0,4% m/m. Os gastos reais devem desacelerar dois décimos, para 0,1% m/m. Após o fraco relatório de vendas no varejo de dezembro, vemos riscos de baixa para os dados de gastos pessoais.



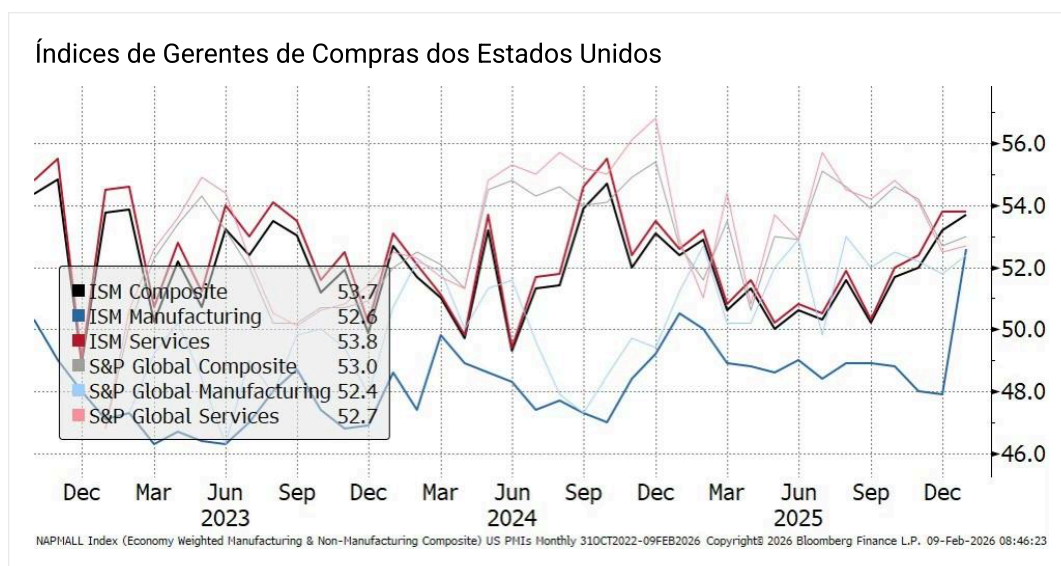
Na sexta-feira teremos a leitura preliminar dos dados do PIB do quarto trimestre. A expectativa é de crescimento de 2,8% anualizado contra 4,4% no terceiro trimestre. O consumo pessoal deve ficar em 2,4% em termos anualizados, ante 3,5% no terceiro trimestre. Essa desaceleração não deve ser surpresa após os fracos dados de vendas no varejo em dezembro, bem como as revisões para baixo dos dados de novembro. O modelo GDPNow do Fed de Atlanta estima crescimento de 3,7% anualizado no quarto trimestre e será atualizado na quarta-feira. Já o modelo Nowcast do Fed de Nova York apresenta uma estimativa final de 2,7% anualizado para o quarto trimestre. O modelo também projeta expansão de 2,6% anualizado para o primeiro trimestre, com atualização prevista para sexta-feira.



A ADP divulgará na terça-feira sua estimativa semanal de empregos no setor privado. O dado será referente à semana encerrada em 31 de janeiro. A leitura anterior, de 6,5 mil, foi para a semana encerrada em 24 de janeiro. Esperamos que a fraqueza no mercado de trabalho continue.

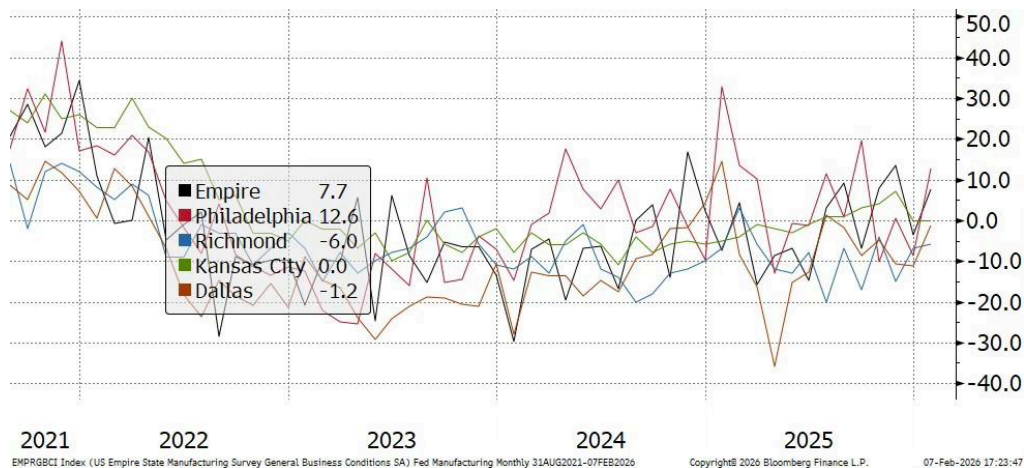


A S&P Global divulgará na sexta-feira os Índices de Gerentes de Compras (PMI) preliminares de fevereiro. A expectativa é que o índice de manufatura suba um décimo, para 52,5 e o de serviços avance três, para 53,0. Se isso ocorrer, o PMI composto deve subir alguns décimos em relação aos 53,0 registrados em janeiro. Os PMIs do ISM de fevereiro só serão divulgados na primeira semana de março.



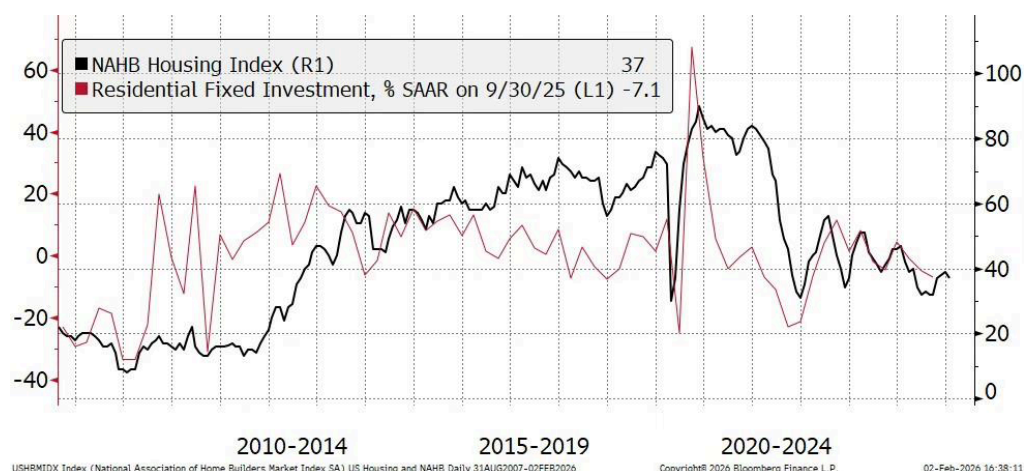
As pesquisas regionais do Fed para fevereiro começam a ser divulgadas. O índice Empire de manufatura será publicado na terça-feira, e a expectativa é de 6,3 contra 7,7 em janeiro. O índice de serviços do Fed de Nova York será divulgado na quarta-feira. O índice de manufatura do Fed da Filadélfia será publicado na quinta-feira, a expectativa é de 8,0 contra 12,6 em janeiro.

Pesquisas de Manufatura dos Distritos Regionais do Fed

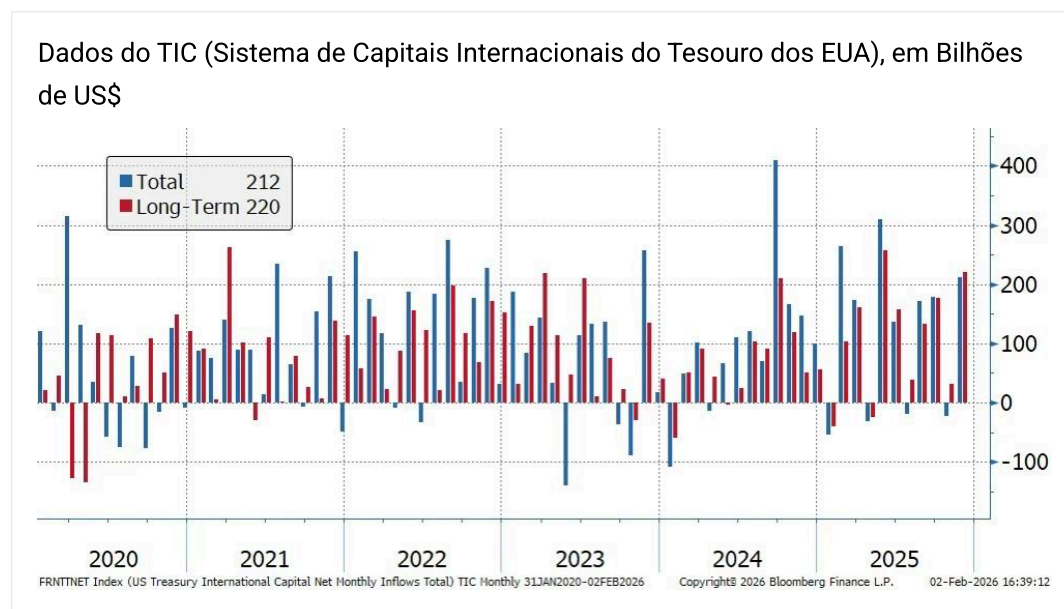


A NAHB divulgará na terça-feira seu Índice de Mercado Imobiliário de fevereiro. A expectativa é de que o índice principal suba dois pontos, para 39. Caso isso ocorra, reverteria a queda de janeiro e igualaria a máxima do ciclo registrada em dezembro. Observando os três componentes do Índice de Mercado Imobiliário, as condições atuais de vendas caíram um ponto, para 41, as expectativas de vendas nos próximos seis meses recuaram três, para 49, e o tráfego de compradores potenciais também caiu três, para 23. Com a queda das taxas hipotecárias, a perspectiva para o mercado imobiliário deve melhorar.

Índice de Mercado Imobiliário da NAHB



Os dados de fluxo de capital estrangeiro (TIC) de dezembro serão divulgados na quarta-feira. Os fluxos de capital serão acompanhados de perto nos próximos meses após relatos de que a China instruiu seus bancos a reduzirem suas posições em títulos do tesouro dos EUA. Por ora, os fluxos continuam.



O destaque no Canadá será a divulgação do IPC de janeiro, na terça-feira. A expectativa é de que o índice principal permaneça estável em 2,4% a/a, enquanto o núcleo mediano deve permanecer em 2,5% a/a e o núcleo de média aparada deve recuar um décimo, para 2,6% a/a. Vale lembrar que o Banco do Canadá manteve as taxas inalteradas em sua reunião de 28 de janeiro, mas adotou um tom mais cauteloso. Macklem observou que “a economia canadense está se ajustando às adversidades estruturais do protecionismo dos EUA” e enfatizou que “a incerteza elevada torna difícil prever o momento ou a direção da próxima mudança na taxa de juros.” A próxima reunião será em 18 de março e não há expectativa de mudança. Olhando à frente, o mercado de swaps passou de precificar uma alta de juros nos próximos doze meses para atribuir cerca de 33% de probabilidade de um corte nos próximos seis meses.

Taxas de Juros do Canadá



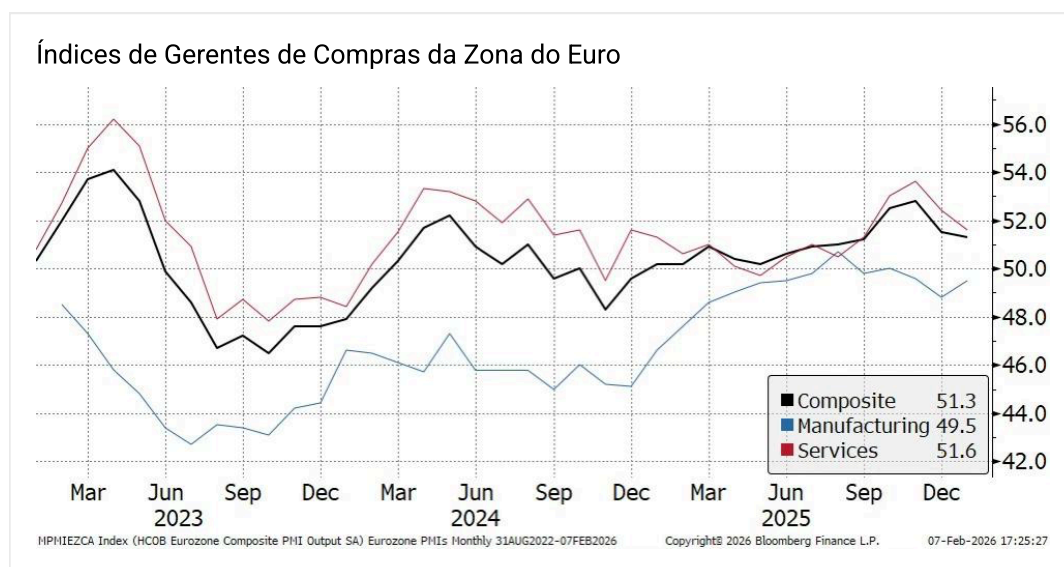
O Banco do México divulgará na quinta-feira a ata de sua reunião de fevereiro. Naquele encontro, o banco manteve a taxa em 7,0% por decisão unânime. Foi a primeira pausa em quase dois anos, com o banco observando que “esse ajuste responde principalmente a uma trajetória da inflação subjacente mais elevada do que o antecipado.” O banco deixou a porta aberta para novos afrouxamentos ao destacar que avaliaria cortes adicionais de juros. Desde então, a inflação subjacente acelerou ligeiramente para 4,52% a/a em janeiro contra 4,33% em dezembro. No entanto, o mercado de swaps está precificando um último corte de 25 pontos-base nos próximos seis meses.

Taxas de Juros do México



Europa

O destaque da Zona do Euro será a divulgação dos PMIs preliminares de fevereiro, na sexta-feira. A expectativa é de que o índice de manufatura principal suba meio ponto, para 50,0, o de serviços avance três décimos, para 51,9, e o composto aumente dois, para 51,5. Caso isso ocorra, o PMI composto subiria pela primeira vez desde novembro. Observando a divisão por países, o composto da Alemanha deve avançar dois décimos, para 52,3 e o da França subir meio ponto, para 49,6. Já Itália e Espanha serão divulgados com as leituras finais dos PMIs no início de março.



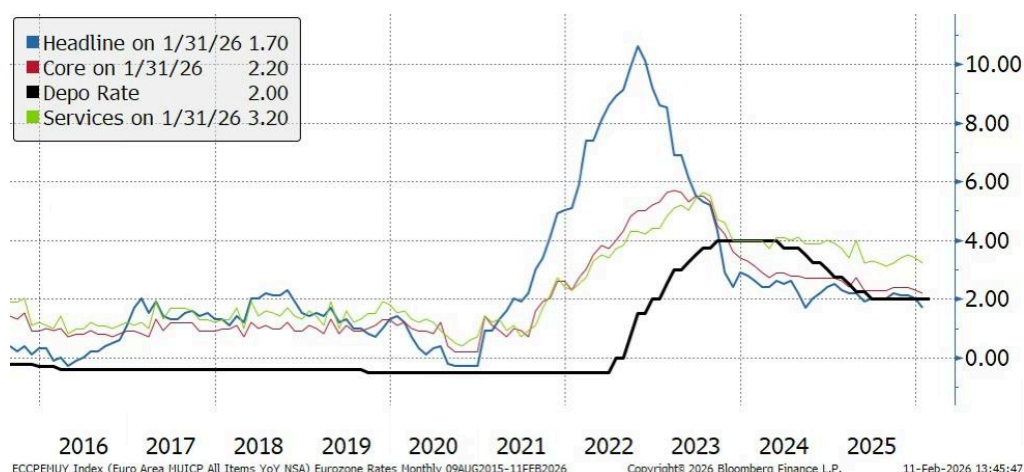
Os dados de salários negociados do quarto trimestre, a serem divulgados na sexta-feira, também serão importantes. A expectativa é de que os salários aumentem 2,9% a/a contra 1,9% no terceiro trimestre. Vale destacar que o rastreador de salários negociados do Banco Central Europeu sugere que o crescimento salarial atingirá o piso ligeiramente abaixo de 2% a/a no quarto trimestre antes de avançar para 2,7% a/a no segundo semestre de 2026. O Banco Central Europeu observou que “a elevação da trajetória salarial ao longo do ano está relacionada à dissipação do efeito base de grandes pagamentos extraordinários realizados em 2024, mas não em 2025. Esses efeitos mecânicos devem praticamente desaparecer ao longo de 2026.”

Salários e Custos de Trabalho da Zona do Euro, % a/a

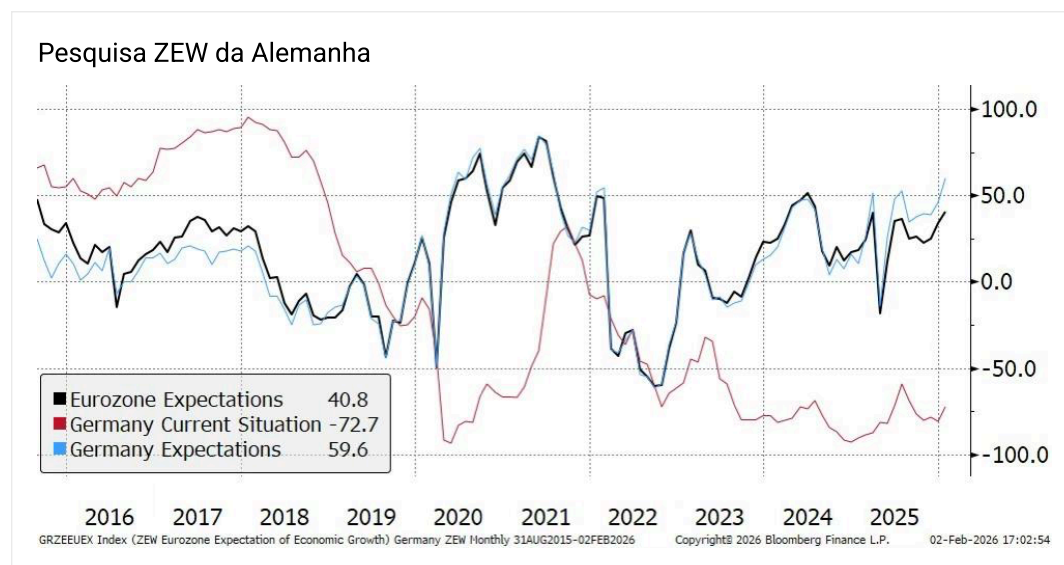


Ainda assim, a aceleração do crescimento salarial é mais um motivo para o Banco Central Europeu permanecer em pausa no futuro próximo. De fato, o mercado de swaps está precificando taxas estáveis nos próximos doze meses. Há vários dirigentes do Banco Central Europeu falando nesta semana. Lagarde falou no fim de semana. Nagel e Villeroy falam na segunda-feira. Escriva e Makhoulouf falam na terça-feira. Villeroy, Cipollone e Schnabel falam na quarta-feira. Cipollone fala na quinta-feira. Panetta fala no sábado.

Taxas de Juros da Zona do Euro



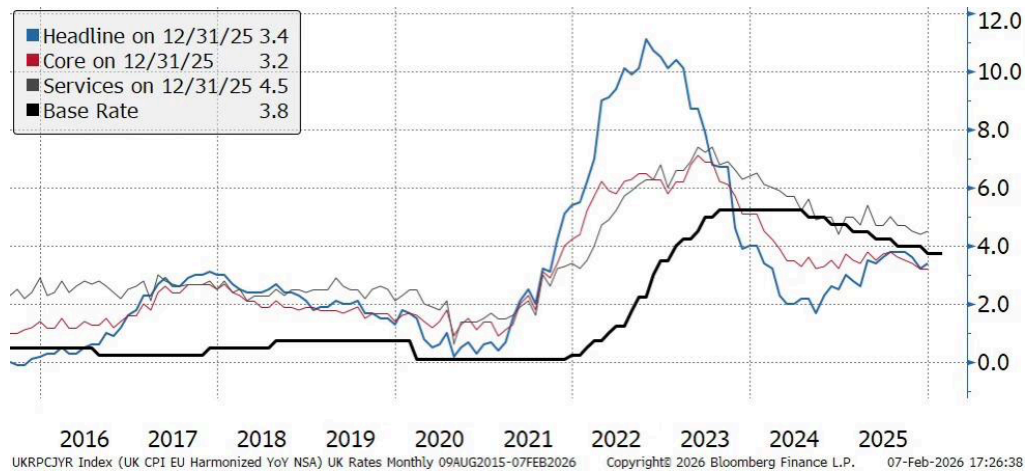
As expectativas do ZEW da Alemanha para fevereiro serão divulgadas na terça-feira. A expectativa é de 65,0 contra 59,6 em janeiro, enquanto a situação atual deve ficar em -65,7 contra -72,7 em janeiro. Os dados da pesquisa alemã vêm melhorando há vários meses e o setor real começa a refletir isso.



O destaque no Reino Unido será a divulgação do IPC de janeiro, na quarta-feira. A expectativa é de que o índice principal recue quatro décimos, para 3,0% a/a. Caso isso ocorra, reverteria mais do que a alta do mês passado de 3,2% a/a e seria o nível mais baixo desde março de 2025. Além disso, o núcleo deve cair dois décimos, para 3,0% a/a, enquanto a inflação de serviços deve recuar dois, para 4,3% a/a. O processo de desinflação continua e deve preparar o terreno para novos afrouxamentos à frente.

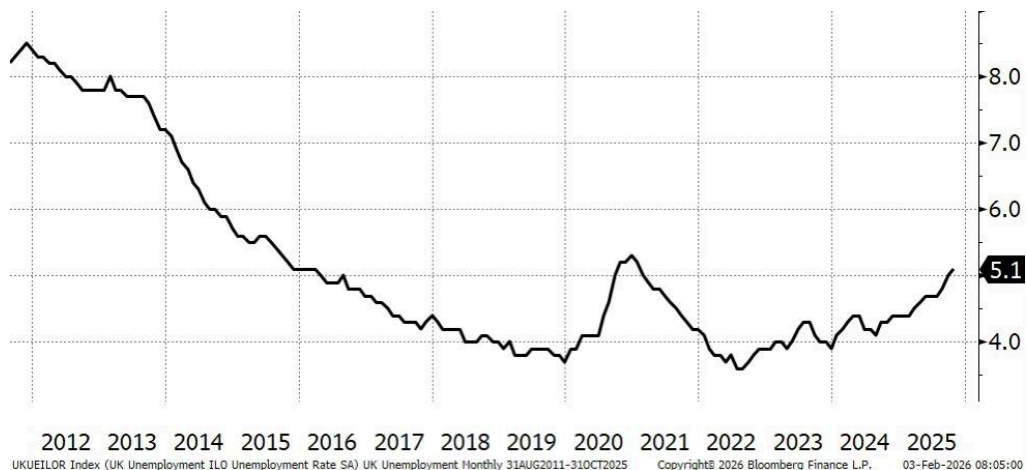
O Banco da Inglaterra manteve as taxas em 3,75% neste mês por uma estreita votação de 5-4. As projeções de crescimento e inflação foram reduzidas e as de desemprego foram elevadas. Consideramos que o agravamento das perspectivas abre espaço para um afrouxamento mais profundo nos próximos doze meses do que os 50 pontos-base atualmente precificados. O mercado agora atribui quase 75% de probabilidade a um corte na próxima reunião de 19 de março contra 20% no início da semana passada, enquanto um corte já está totalmente precificado para a reunião de 30 de abril.

IPC do Reino Unido

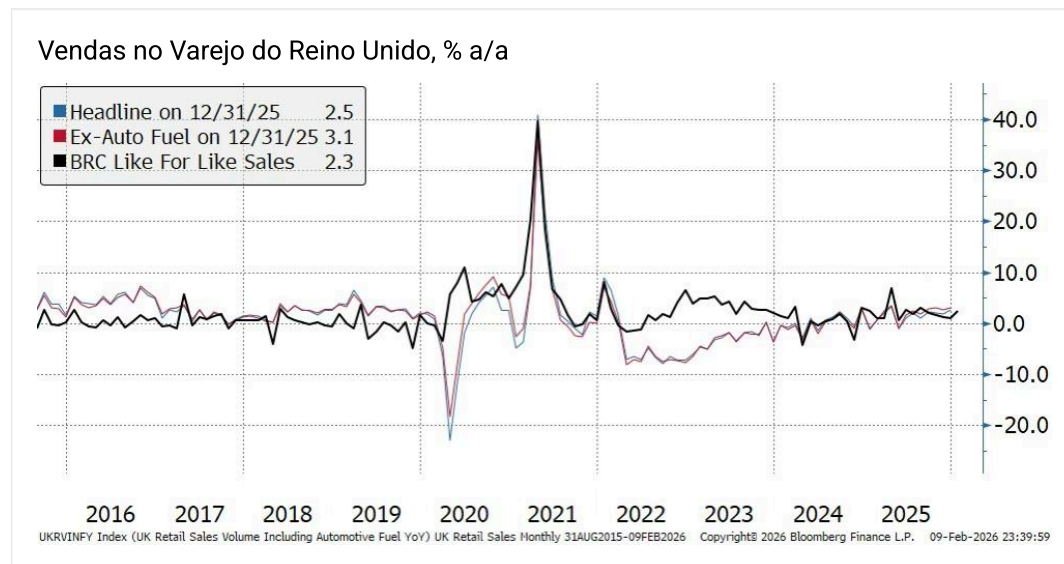


Os dados do mercado de trabalho, a serem divulgados na terça-feira, também serão importantes. A expectativa é de que a taxa de desemprego permaneça estável em 5,1%. Vale lembrar que o Banco da Inglaterra elevou suas projeções de desemprego na reunião de fevereiro, reconhecendo que as perspectivas para o mercado de trabalho estão se deteriorando. O banco agora projeta desemprego em 5,3% neste ano contra 5,0% anteriormente, depois recuando um décimo, para 5,2% em 2027 e outro para 5,1% em 2028. Essas projeções parecem um tanto otimistas, dado que o desemprego já está em 5,1% e provavelmente continuará subindo.

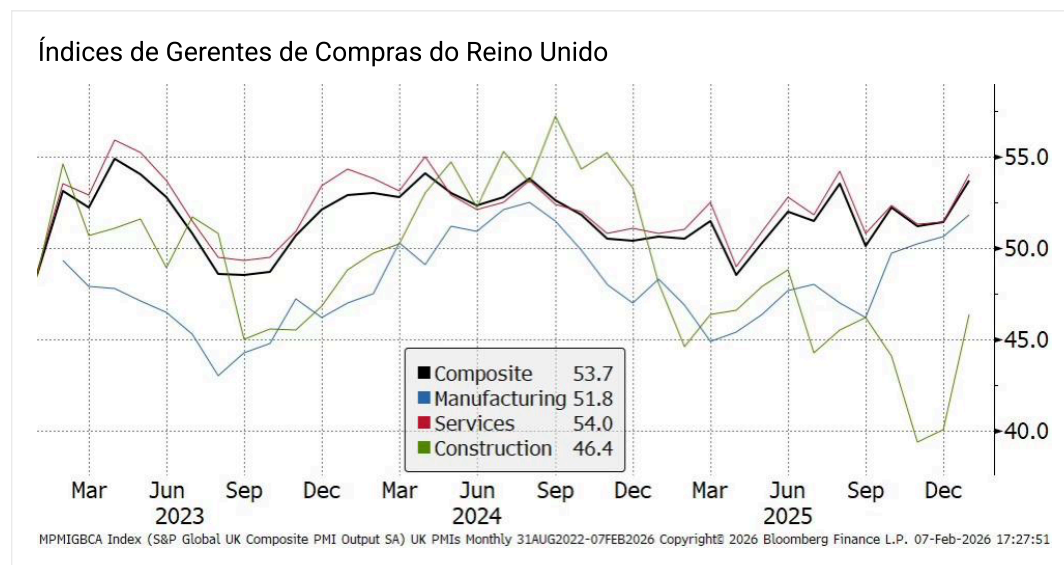
Taxa de Desemprego do Reino Unido, % a/a



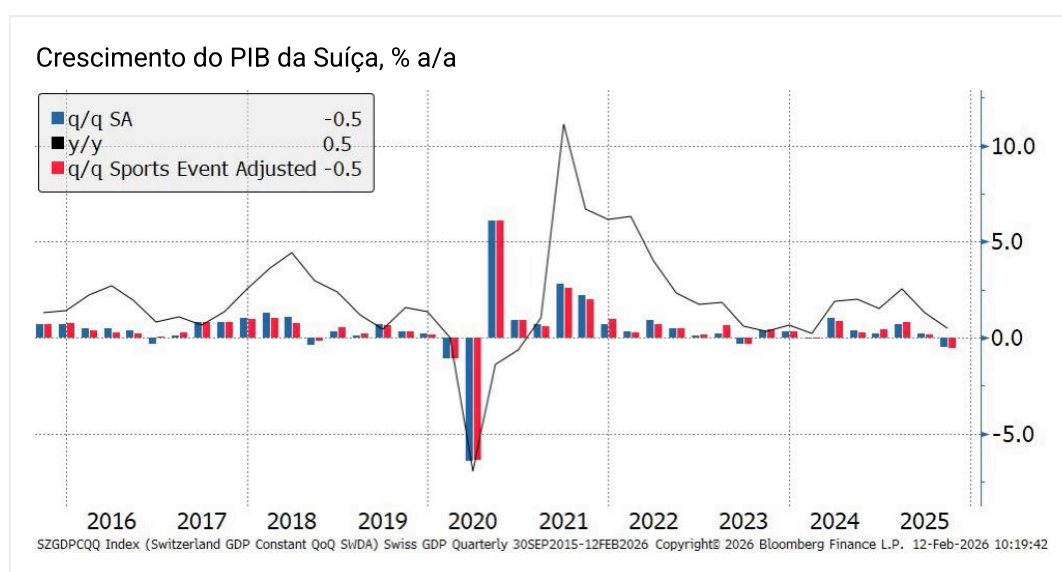
Os dados de vendas no varejo de janeiro serão divulgados na sexta-feira. A expectativa é de que o índice principal avance três décimos, para 2,8% a/a e que as vendas excluindo combustíveis automotivos aumentem meio ponto, para 3,6% a/a. Resta saber se o consumo conseguirá continuar sustentado enquanto o mercado de trabalho ainda mostra sinais de enfraquecimento.



Os PMIs preliminares de fevereiro do Reino Unido também serão divulgados na sexta-feira. O PMI composto subiu para 53,7 em janeiro, sendo o nível mais alto desde agosto de 2024.



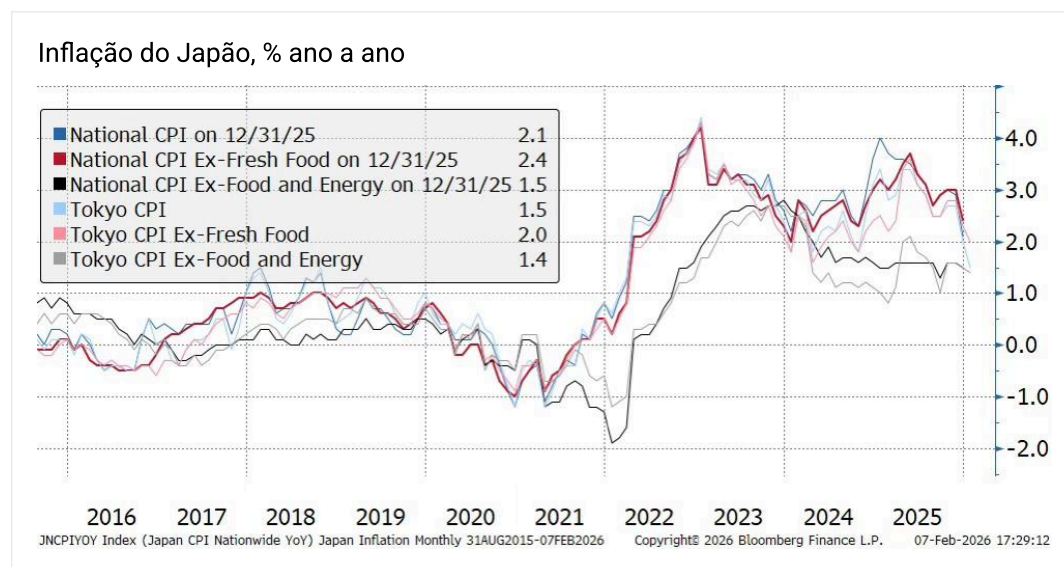
A Suíça divulgará os dados do PIB do quarto trimestre, ajustados por eventos esportivos. A expectativa é de que o crescimento avance para 0,3% t/t contra -0,5% t/t no terceiro trimestre. Caso isso ocorra, espera-se uma recuperação do crescimento geral do PIB quando os dados do quarto trimestre forem divulgados na próxima semana. As perspectivas de crescimento permanecem altamente incertas. O Banco Nacional Suíço projeta crescimento de 1% neste ano após expansão “em torno de 1,5%” em 2025, mas essas projeções estão sujeitas a revisões para baixo na reunião de política monetária de 19 de março devido à força persistente do franco suíço. Vale destacar que o mercado de swaps está precificando quase 60% de probabilidade de um corte de 25 pontos-base nos próximos doze meses, o que levaria as taxas a território negativo.



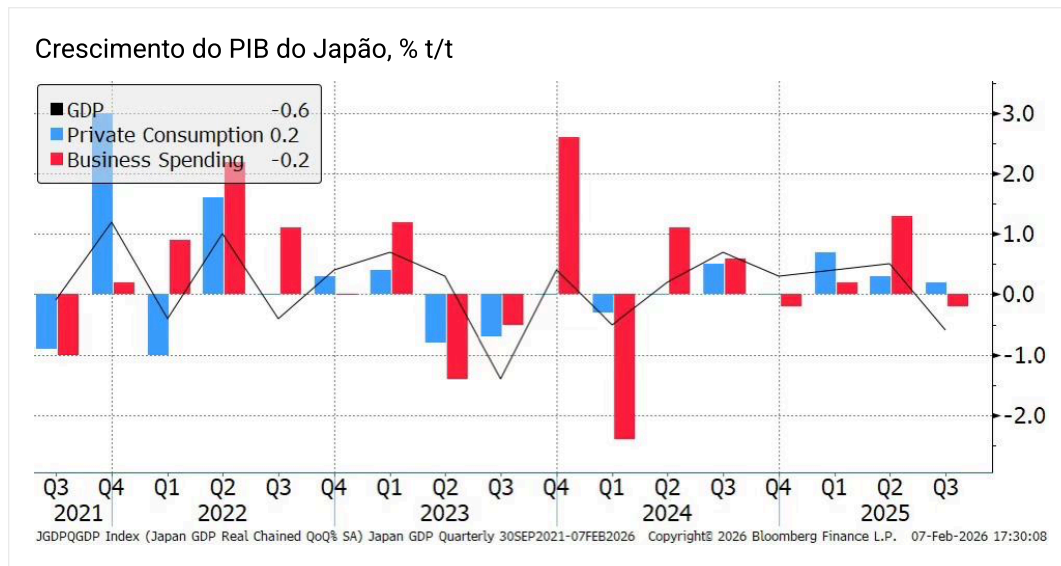
Ásia

O destaque no Japão será a divulgação do IPC de janeiro, na sexta-feira. A expectativa é de que o índice principal recue seis décimos, para 1,5% a/a e que o núcleo (excluindo alimentos in natura) caia quatro, para 2,0% a/a. Caso isso ocorra, seria a leitura mais baixa do núcleo desde janeiro de 2024 e exatamente no alvo do Banco do Japão. Vale destacar que o Banco do Japão tem focado mais recentemente na inflação subjacente (excluindo alimentos e energia), que recuou para 1,5% a/a em dezembro.

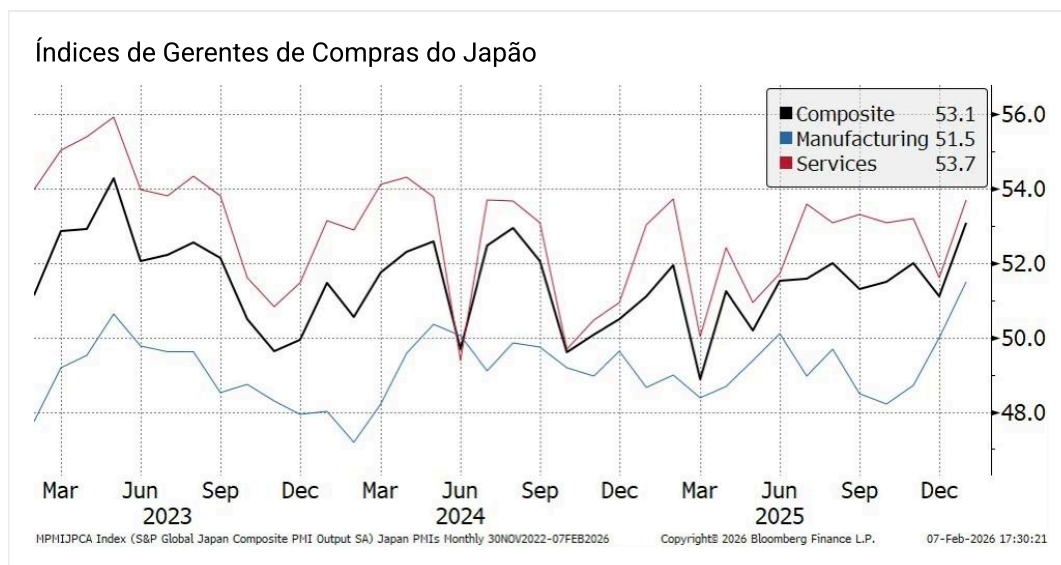
Apesar da redução das pressões inflacionárias, o Banco do Japão segue no caminho de normalizar a política monetária. A próxima reunião será em 19 de março e o mercado vê cerca de 20% de probabilidade de nova alta então, subindo para quase 75% na reunião de 27 e 28 de abril e totalmente precificada para a reunião de 15 e 16 de junho. Olhando à frente, o mercado de swaps ainda precifica 50 pontos-base de aperto total nos próximos doze meses, seguido por mais 50 pontos-base de aperto nos doze meses subsequentes.



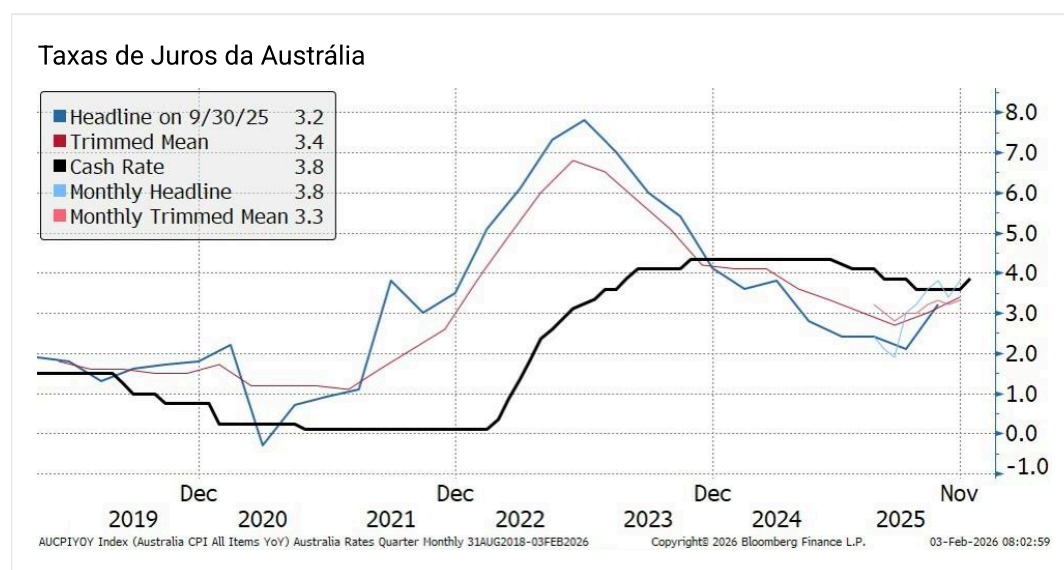
Os dados do PIB do quarto trimestre do Japão, a serem divulgados na segunda-feira, também serão importantes. A expectativa é de crescimento de 0,4% t/t contra -0,6% no terceiro trimestre. Caso isso ocorra, o Japão evitaria dois trimestres consecutivos de contração. O consumo privado deve desacelerar um décimo, para 0,1% t/t, enquanto os gastos empresariais devem avançar quase um ponto percentual inteiro, para 0,6% t/t. Estoques e exportações líquidas devem se anular mutuamente. As perspectivas econômicas permanecem sólidas e, por isso, não acreditamos que Takaichi precisará implementar um estímulo fiscal significativo.



Os PMIs preliminares de fevereiro do Japão serão divulgados na sexta-feira. O PMI composto subiu para 53,1 em janeiro, sendo o nível mais alto desde maio de 2023.



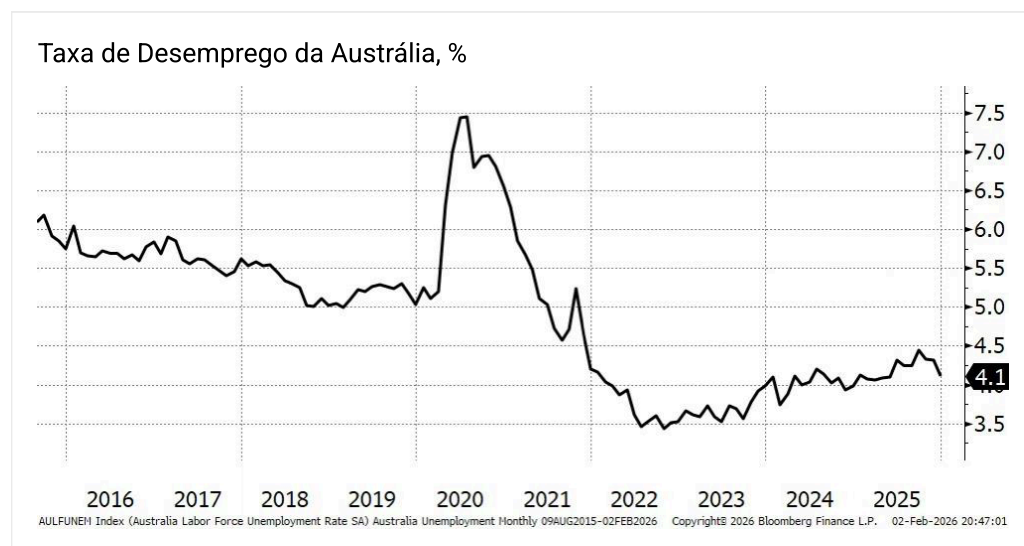
O Banco da Reserva da Austrália divulga na terça-feira a ata da reunião de 3 de fevereiro. Naquela reunião, o banco iniciou um ciclo de alta de juros com uma alta de 25 pontos-base, para 3,85% e observou que “uma ampla gama de dados nos últimos meses confirmou que as pressões inflacionárias aumentaram de forma significativa na segunda metade de 2025.” A governadora Bullock não se comprometeu com novas altas, afirmando: “Não sei se é um ciclo, certamente é um ajuste. Não está claro de uma forma ou de outra.” As projeções de inflação foram revisadas para cima, mas mais importante, a trajetória esperada das taxas foi ajustada significativamente para mostrar mais duas altas neste ano. A próxima reunião será em 17 de março e o mercado vê cerca de 10% de probabilidade de nova alta então, subindo para quase 85% na reunião de 5 de maio.



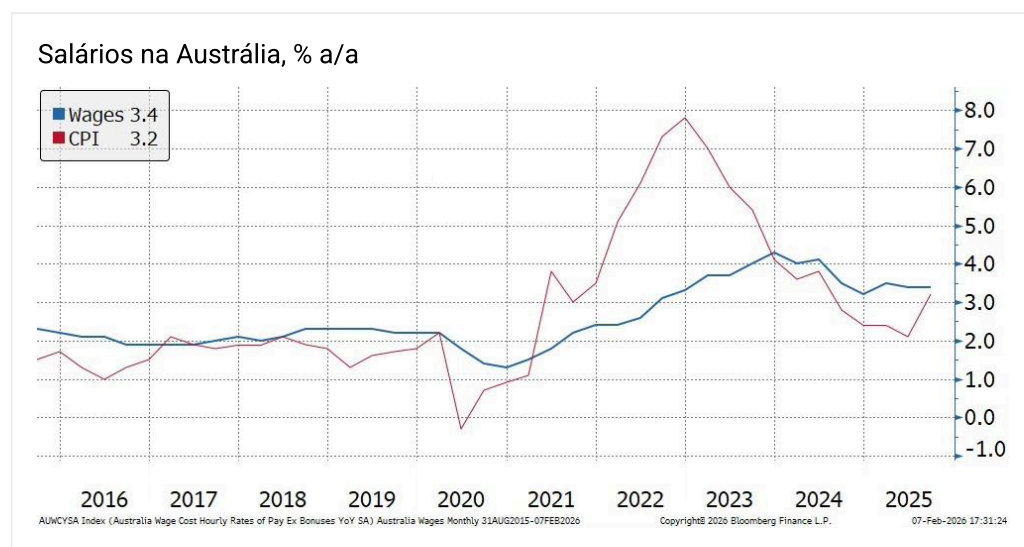
Declaração de Política Monetária do Banco da Reserva da Austrália Fevereiro de 2026 (Novembro)

	2026	2027	Jun-28
Crescimento do PIB	1.8% (1.9%)	1.6% (2.0%)	1.6% (n/d)
Desemprego	4.3% (4.4%)	4.5% (4.4%)	4.6% (n/d)
Inflação (IPC)	3.6% (3.2%)	2.7% (2.6%)	2.6% (n/d)
Média Aparada	3.2% (2.7%)	2.7% (2.6%)	2.6% (n/d)
Taxa Básica de Juros	4.2% (3.3%)	4.3% (3.3%)	4.2% (n/d)

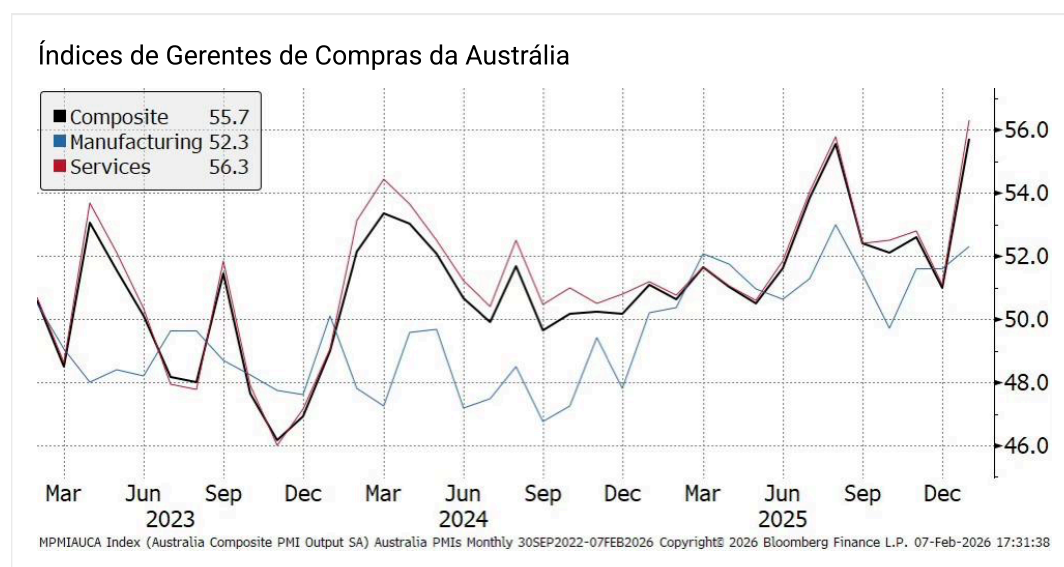
O destaque na Austrália será o relatório de empregos de janeiro, divulgado na quinta-feira. O consenso aponta para a criação de 20,0 mil postos de trabalho contra 65,2 mil em dezembro, enquanto a taxa de desemprego deve subir um décimo, para 4,2%. Caso isso ocorra, reverteria parcialmente a recente queda em relação ao pico do ciclo de 4,4% em setembro. Se o mercado de trabalho enfraquecer ainda mais, isso deve levar o Banco da Reserva da Austrália a ser um pouco mais cauteloso com novas altas de juros.



O índice de preços de salários do quarto trimestre da Austrália será divulgado na quarta-feira. A expectativa é de que permaneça estável em 0,8% t/t e 3,4% a/a no terceiro trimestre, permanecendo bem abaixo do pico do ciclo de 4,3% no quarto trimestre de 2023. Ainda assim, esse nível provavelmente continuará alto o suficiente para que o Banco da Reserva da Austrália mantenha um viés de alta.

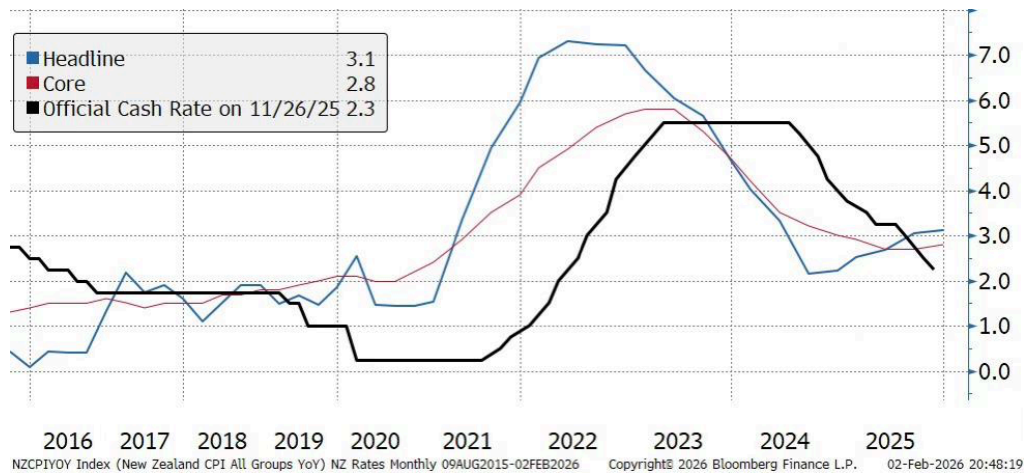


Os PMIs preliminares de fevereiro da Austrália serão divulgados na sexta-feira. O PMI composto subiu para 55,7 em janeiro, atingindo um novo recorde neste ciclo.



O Banco da Reserva da Nova Zelândia se reúne na quarta-feira e deve manter as taxas estáveis em 2,25%. Esta será a primeira reunião sob a nova governadora Anna Breman. Na última reunião, em 26 de novembro, o banco cortou as taxas em 25 pontos-base e sinalizou que o ciclo de afrouxamento provavelmente havia terminado. O governador interino Hawkesby observou que “a projeção central é consistente com nenhuma mudança ao longo do próximo ano. O fato de nossa trajetória estar estável nos dá algum tempo para absorver e observar as condições.” O mercado de swaps está mais contracionista e precifica 50 pontos-base de aperto nos próximos doze meses. As projeções macroeconômicas atualizadas estarão contidas no Relatório Trimestral de Política Monetária que será divulgado junto com esta reunião.

Taxas de Juros da Austrália



Declaração de Política Monetária do Banco da Reserva da Nova Zelândia Novembro de 2025 (Agosto)

	2025	2026	2027	2028
Crescimento do PIB	-1.1% (-1.0%)	0.5% (1.1%)	2.8% (2.7%)	3.1% (3.0%)
Desemprego	5.1% (5.1%)	5.3% (5.2%)	4.8% (4.8%)	4.5% (4.4%)
Inflação (IPC)	2.5% (2.5%)	2.3% (2.3%)	2.2% (2.1%)	2.0% (2.0%)
Taxa Oficial de Caixa (final do ano)	2.4% (2.7%)	2.3% (2.6%)	2.7% (2.8%)	2.9% (n/d)

Isenção de responsabilidade: O Bank of Nassau 1982 Ltd. ("BON") está registrado sob a Lei da Indústria de Valores Mobiliários de 2011 na Comissão de Valores Mobiliários das Bahamas (Registro nº. SIA-F083) e o Banco Central das Bahamas (Licença nº. LIC0117). Este documento é endereçado exclusivamente a clientes e parceiros do Bank of Nassau e não se destina a ser transmitido a terceiros. Este documento é fornecido apenas para fins informativos e ilustrativos. Não constitui uma solicitação ou oferta, solicitação ou recomendação de compra ou venda de investimentos ou outros instrumentos financeiros específicos. As informações contidas neste documento foram fornecidas apenas como um comentário geral e não constituem qualquer forma de aconselhamento financeiro regulamentado. Não leva em consideração os objetivos financeiros, a situação ou as necessidades de nenhuma pessoa.